

AS COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO E SUAS DIMENSÕES GERENCIAIS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

NURSES' SKILLS AND THEIR MANAGEMENT DIMENSIONS IN THE ADULT INTENSIVE CARE UNIT

Fernanda Rodrigues KERCHENER¹
Silvia Jaqueline Pereira de SOUZA²
Jaqueline do Carmo Machado LOPES³
Maria Luiza de Medeiros AMARO⁴

RESUMO

Objetivo: O estudo teve como objetivo identificar as competências gerenciais do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva adulto. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura, realizada a partir da busca de artigos indexados nas bases de dados LILACS e PubMed, publicados entre os anos de 2017 e 2022 em português e inglês, disponíveis na íntegra gratuitamente. A amostra inicial constituiu-se de 239 artigos, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra final 11 artigos científicos. **Resultados:** Foi possível observar que a Unidade de Terapia Intensiva é um setor complexo devido ao estado crítico do paciente, o alto nível de aparato tecnológico e a alta demanda de cuidados necessários para garantir o sucesso da assistência de enfermagem. Com isso o enfermeiro intensivista possui inúmeras competências em relação ao gerenciamento dessa unidade, tais como: manejo de recursos de materiais, dimensionamento da equipe, educação permanente e assistência direta ao paciente. **Conclusão:** Bons líderes são fundamentais no gerenciamento de uma UTI, servindo como fonte de inspiração, estabelecendo medidas que conduzam, oriente e motive sua equipe. Acredita-se que seja necessário fortalecer as competências gerenciais do enfermeiro intensivista, oferecendo melhores condições para qualificação e capacitação aliadas à prática, garantindo assim profissionais mais habilitados na ampliação ao acesso à saúde e na liderança de uma equipe.

PALAVRAS CHAVES: Unidade de Terapia Intensiva Adulto; Papel do Enfermeiro; Supervisão de Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: The study aimed to identify the managerial skills of nurses in an adult Intensive Care Unit. **Materials and methods:** This is an integrative literature review study, carried out from the search for articles indexed in the LILACS and PubMed databases, published between the years 2017 and 2022 in Portuguese and English, available in full for free. The initial sample consisted of 239 articles, after applying the inclusion and exclusion criteria, the final sample comprised 11 scientific articles. **Results:** It was possible to observe that the Intensive Care Unit is a complex sector due to the critical state of the patient, the high level of technological apparatus and the high demand for care necessary to guarantee the success of nursing care. Thus, the intensive care nurse has numerous skills in relation to the management of this unit, such as material resources, team sizing, continuing education and direct patient care. **Conclusion:** Good leaders are fundamental in the management of an ICU, serving as a source of inspiration, establishing measures that lead, guide and motivate their team. It is believed that it is necessary to strengthen the managerial skills of intensive care nurses, offering better conditions for qualification and training combined with practice, thus ensuring more qualified professionals in expanding access to health and leading a team.

KEY WORDS: Adult Intensive Care Unit; Nurse's Role; Nursing Supervision.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero – Curitiba – PR

* e-mail para correspondência: ferhrodrigueskerchener92@gmail.com

²Enfermeira. Doutora pela UFPR. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero.

³Enfermeira. Mestre em Tecnologia em Saúde. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero.

⁴Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFPR. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Herrero

1. INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) passou a existir a partir dos inúmeros casos de poliomielite que ocorreram nos anos 50, quando hospitais lotaram, tendo a necessidade de criar centros regionais para o atendimento dos pacientes, atrelada a UTI surgiu à tecnologia e as modernas técnicas de ventilação mecânica. Na mesma época em Los Angeles, foi desenvolvida a primeira unidade de choque, introduzindo a monitorização cardiovascular invasiva em pacientes em estado grave¹.

A UTI é setor dentro do hospital responsável por pacientes em estado crítico, ou seja, para pacientes que apresentam quadro clínico recuperável ou não, onde atuam profissionais das mais variadas áreas da saúde, principalmente os profissionais de enfermagem, que se empenham para aumentar suas chances de sobrevivência, principalmente com uma assistência de qualidade. Ela pode ser classificada como UTI Neonatal, UTI Pediátrica, UTI Especializada e UTI Adulto².

Segundo o Ministério da Saúde³, a UTI Neonatal responde pelo cuidado integral do nascido grave ou potencialmente grave; a UTI Pediátrica atende crianças de 29 dias a 14 ou 18 anos de acordo com o protocolo institucional de cada hospital; os pacientes acima de 18 anos são encaminhados para a UTI Adulto e a UTI Especializada esta relacionada ao tipo de intervenção e ou patologia como cardiopatias, neurológicas, cirúrgicas, etc.

É importante destacar que as tecnologias são indispensáveis, porém a qualidade do cuidado não deve ser associada somente a equipamentos. A enfermagem presta assistência ao paciente, utilizando instrumentos e máquinas que a assessoram e o instrumentalizam na qualidade do atendimento, porém é importante relacionar a alta tecnologia com o cuidado prestado⁴.

Segundo a lei n. 7.498/86⁵, que dispõe sobre o Exercício Profissional da Enfermagem, é de competência do profissional enfermeiro a prestação do cuidado necessário de acordo com a gravidade do paciente, bem como dispor de agilidade para intervir em situações de diversas complexidades, que necessitem de conhecimento técnico e científico para que ocorra uma tomada de decisão assertiva, e de qualidade durante o desempenho de suas funções.

O ambiente da prática de enfermagem nas unidades de terapia intensiva requer do enfermeiro intensivista elevada habilidade técnica e científica na aplicação do cuidado, devido a complexidade do setor, para prestar atendimento a pacientes com risco iminente de morte, conseqüentemente desta forma exige da enfermagem mais comprometimento, dinamicidade e interatividade da equipe como um todo⁶.

Diante desse contexto, destaca-se a liderança como uma ferramenta gerencial no processo de trabalho do enfermeiro que auxilia na coordenação de sua equipe, na tomada de decisões e no enfrentamento de conflitos que possam surgir no ambiente de uma UTI. Considera-se que a maneira do enfermeiro liderar sua equipe pode ter influência direta no grupo, sendo essencial haver um planejamento gerencial, a fim de atingir as metas compartilhadas por ele e por sua equipe⁷.

Com isso torna-se relevante a realização de um estudo que identifique as competências do enfermeiro na unidade de terapia intensiva adulto, destacando sua habilidade de gerenciar sua equipe e o cuidado de seus pacientes, visando contribuir para o conhecimento de enfermeiros intensivistas, visto que o gerenciamento de enfermagem está atrelado ao desempenho das funções do profissional e na qualidade de sua assistência⁸.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada por meio de revisão integrativa de literatura, sendo um procedimento de reflexão, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento a partir da análise da literatura publicada em livros, artigos de revistas impressas ou eletrônicas na interpretação e análise crítica do autor. A estrutura estabelecida por Mendes *et al.*⁹ (2008) percorre seis etapas distintas, sendo elas:

Primeira Etapa: Identificar o tema e selecionar a questão norteadora do estudo. Nesse caso a questão que norteou o estudo foi: Quais são as competências gerenciais atribuídas ao enfermeiro intensivista relacionado ao atendimento de pacientes em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI)?

Segunda Etapa: Estabelecer uma estratégia de busca na literatura. Portanto, para a busca de publicações e para o desenvolvimento deste estudo foram utilizadas as bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*LILACS*) e *Pubmed*. Essa revisão seguiu as recomendações do método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).

Para isso foram utilizados os seguintes descritores: Unidade de Terapia Intensiva Adulto; Papel do Enfermeiro e Supervisão de Enfermagem. Esses descritores foram selecionados no Descritores de Ciências da Saúde (*DECS*), a busca se sucedeu pela junção aos pares dos descritores entre si utilizando o operador booleano “and” durante os meses de julho a setembro de 2022.

Terceira Etapa: Estabelecer os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos os artigos publicados nas bases dados referidos, entre os anos 2017 a 2022, em idioma português e inglês e disponíveis na íntegra gratuitamente. Foram excluídos artigos duplicados nas bases de dados, fora do tema e que não respondiam à questão norteadora.

Quarta Etapa: A seleção dos estudos ocorreu por meio da leitura dos títulos e dos resumos, observando-se os critérios de inclusão. Os artigos selecionados foram lidos na íntegra. Após a avaliação, os artigos foram selecionados para integrar o *corpus* desta revisão, foram estruturados em uma planilha contendo os seguintes termos: número do artigo, revista, ano de publicação, objetivo e principais resultados.

Quinta Etapa: Após uma leitura criteriosa, do *corpus*, foram extraídas as principais informações para a elaboração do estudo e a **Sexta Etapa:** apresentada uma revisão, buscando uma síntese de conhecimento obtido com base científica.

3. RESULTADOS

No quadro 1, demonstra a estratégia de busca nas bases de dados em língua portuguesa e inglesa, de acordo com os descritores estabelecidos.

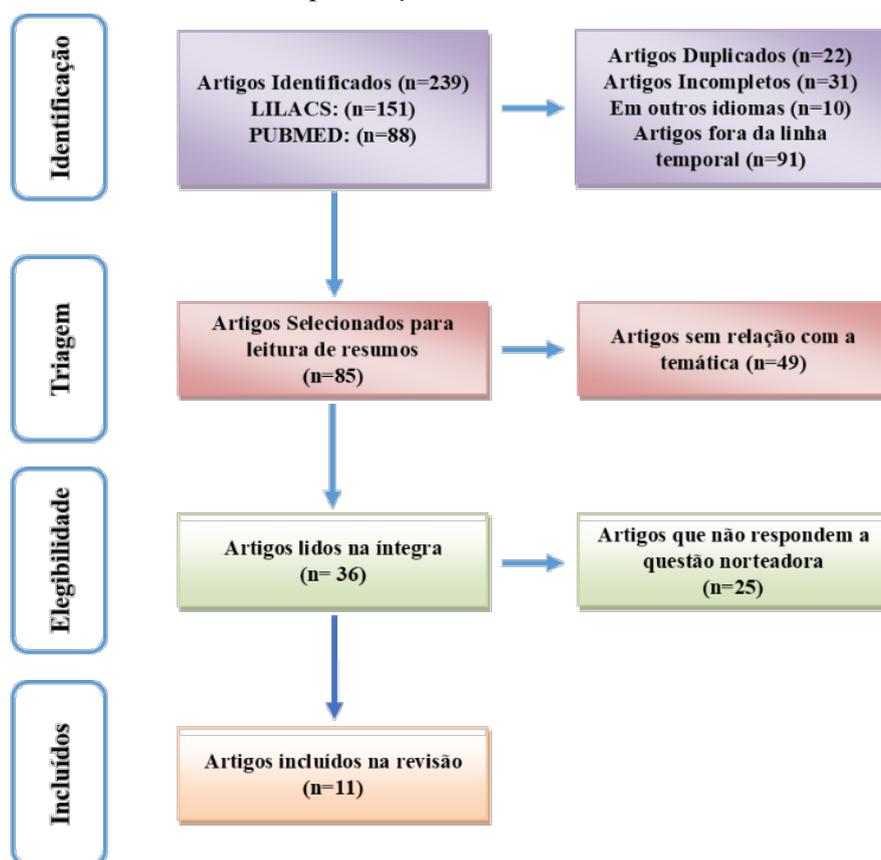
Quadro 1: Estratégia para seleção de artigos Competências do enfermeiro na UTI adulto, 2022

Base de Dados	Descritores usados concomitantemente	Produções obtidas	Disponível na íntegra	Resumos analisados	Artigos selecionados para leitura na íntegra	Corpus pesquisa
LILACS	Unidade de Terapia Intensiva Adulto and Papel do Enfermeiro and Supervisão de Enfermagem	03	03	01	0	0
	Papel do Enfermeiro and Supervisão de Enfermagem	92	71	22	15	05
	Unidade de Terapia Intensiva Adulto and Papel do Enfermeiro	56	50	26	10	03
PUBMED	Adult Intensive Care Unit and Nurse's Role and Nursing Supervision	03	03	03	02	01
	Role of the Nurse and Adult Intensive Care Unit	85	81	33	09	02
TOTAL		239	208	85	36	11

Fonte: As autoras, Curitiba- PR, Brasil, 2022

A amostra inicial resultou em 239 artigos somando ambas as bases de dados pré-estabelecidas. Logo após a aplicação dos critérios da metodologia proposta, houve a exclusão das publicações, que estavam duplicadas nas bases de dados, fora do tema e que não respondiam à questão norteadora. Resultando a amostra final com 11 artigos científicos que atendiam o enfoque do estudo, conforme demonstrado no **fluxograma 1**.

Fluxograma 1: Demonstrativo de publicações encontradas de acordo com as bases de dados



Fonte: As autoras, Curitiba- PR, Brasil, 2022

Logo após, as publicações selecionadas para compor a análise, foram categorizadas de acordo com número do artigo, título, revista, ano de publicação, objetivo e principais resultados, conforme exposto no quadro 2.

Quadro 2: Características dos estudos incluídos na revisão, Curitiba, PR, 2022

Número do Artigo	Título	Revista / Ano de Publicação	Objetivo	Principais resultados
A1 ¹⁰	O sistema de classificação de paciente e o dimensionamento de enfermagem: reflexos na gestão do cuidado.	<i>Research, Society and Development</i> – 2022	Evidenciar o reflexo do Sistema de Classificação de Paciente e do Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem na gestão do cuidado.	Ficou evidente que além do Sistema de Classificação de Paciente ser base para o Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem, é uma importante ferramenta na gestão do cuidado e planejamento das ações de enfermagem, uma vez que permite conhecer o perfil da clientela atendida.
A2 ¹¹	<i>Nursing coaching leadership and its influence on job</i>	Revista Escola de Enfermagem	Comparar a percepção dos técnicos de enfermagem com a autopercepção do	Quanto mais o enfermeiro exercer as dimensões da Liderança <i>coaching</i> , melhores serão o clima de segurança e a satisfação da equipe.

	<i>satisfaction and patient safety</i>	da USP – 2021	enfermeiro sobre o exercício da sua Liderança <i>coaching</i> .	
A3 ¹²	Construção identitária do enfermeiro diante do processo distresse moral em um centro de terapia intensiva	Revista Mineira de Enfermagem – 2020	Compreender a construção identitária do enfermeiro diante do processo de stress moral, na perspectiva de enfermeiros intensivistas.	O trabalho do enfermeiro é permeado por vivências de problemas morais que influenciam na construção identitária e no seu compromisso ético em prestar o cuidado que julga ser o adequado ao paciente crítico.
A4 ⁷	Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento: entraves e perspectiva	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro – 2019	Compreender como os enfermeiros vivenciaram o gerenciamento após sua formação.	Gerenciar, liderar uma equipe de serviço exige muita responsabilidade, conhecimento, aprimoramento de encargos e avaliação de conceitos para que seu grupo trabalhe motivado, instruído a alcançar um cuidado qualificado.
A5 ¹³	Gerenciamento e liderança em enfermagem: desafios e propostas de enfermeiros intensivistas.	Saúde Coletiva – 2019	Apontar as dificuldades no processo de trabalho classificadas como prioritárias pelos enfermeiros.	É indispensável que os gestores tenham conhecimento das dificuldades enfrentadas, exercer um dos princípios da liderança que é o “saber ouvir” se faz necessário para que estratégias sejam elaboradas e implementadas.
A6 ¹⁴	O enfermeiro no contexto do gerenciamento hospitalar.	<i>Journal of health connections</i> – 2019	Identificar a atuação do enfermeiro frente ao gerenciamento, como também investigar através da literatura dificuldades que os enfermeiros encontram para executar as ações de gerenciamento de enfermagem	É preciso que o enfermeiro possua perfil de liderança e saiba coordenar sua equipe além de saber lidar com as dificuldades encontradas no dia a dia.
A7 ¹⁵	O exercício da liderança do enfermeiro frente à unidade de terapia intensiva	Congresso de Iniciação Científica da FASB – 2019	Verificar como é o exercício do enfermeiro frente à Unidade de Terapia Intensiva.	Mediante a um ambiente de cuidados intensivos a pacientes em estado crítico de vida torna-se necessário alicerçar a liderança em bases de justiça, responsabilidade, ética, compreensão e artifícios que devem permear o cuidado humanizado.
A8 ¹⁶	Saberes e práticas do enfermeiro na unidade de terapia intensiva	Revista de Enfermagem UFPE Online – 2019	Analisar o conhecimento e a prática do enfermeiro sobre a “assistência de Enfermagem de qualidade” na Unidade de Terapia Intensiva.	Observou-se que os enfermeiros atribuíram a qualidade da assistência ao cuidado centrado no paciente de forma humanizada, holística e segura.
A9 ¹⁷	Atribuições do enfermeiro na gestão da unidade de terapia intensiva	Ciências Biológicas e de Saúde Unit - 2018	Relatar as atribuições do enfermeiro na gestão da Unidade de Terapia Intensiva	Suas principais atribuições são: coordenação e implementação do cuidado de enfermagem, liderança e comunicação em enfermagem, tomada de decisão, gerenciamento da equipe de enfermagem, gerenciamento de recursos materiais.
A10 ¹⁸	<i>Nursing workload, patient safety incidents and mortality: an</i>	BMJ Open – 2018	Investigar a carga de trabalho diária do enfermeiro e correlacionar com diferentes tipos de	Demonstraram uma associação entre carga de trabalho diária por enfermeiro e incidentes de segurança do paciente e mortalidade.

	<i>observational study from Finland</i>		incidentes de segurança do paciente.	
A11 ¹⁹	Mapeamento dos papéis gerenciais de enfermeiros de unidades de terapia intensiva	Revista de Enfermagem UFPE Online – 2017	Mapear os papéis gerenciais dos enfermeiros de UTI.	Os resultados revelam um perfil de enfermeiros assistenciais e coordenadores com perspectivas gerenciais sustentadas nos modelos industriais do início do século XX.

Fonte: As autoras, Curitiba- PR, Brasil, 2022

4. DISCUSSÃO

Analisando o conteúdo das publicações, surgiram três categorias temáticas relacionadas as competências gerenciais do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva Adulto: A liderança do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva; o enfermeiro e o gerenciamento na Unidade de Terapia Intensiva; e a atuação do Enfermeiro na Gestão de Conflitos em Unidade de Terapia Intensiva,

4.1. A liderança do enfermeiro em Unidade de Terapia Intensiva

A UTI é um setor que utiliza tecnologias para o cuidado do paciente em estado crítico e diante disso o enfermeiro atende pelas demandas em relação à unidade e à prática interdisciplinar. Estudo com 55 enfermeiros do Rio Grande do Sul e mostrou que para liderar uma equipe de enfermagem da UTI, o enfermeiro necessita de responsabilidade, conhecimento, avaliação de conceitos e estar sempre atualizado para manter sua equipe motivada e instruída para alcançar um cuidado de qualidade. Isso se torna possível com uma liderança inteligente que contribui para que o gerenciamento seja realizado de forma efetiva e satisfatória ⁷.

Corroborando com Berghetti, Franciscatto, Getelina citados anteriormente, uma pesquisa com 13 enfermeiros em um município do Sul do Brasil, foi destacado os papéis gerenciais para os enfermeiros assistenciais e enfermeiros coordenadores de UTI, sendo eles: (I) Inovador: o profissional sempre deve estar aberto às mudanças que tragam benefício a sua equipe e a seus pacientes; (II) Negociador: deve ser capaz de apresentar ideias e negociar acordos que tragam melhorias; (III) Produtor: ter a capacidade de fazer com que seu ambiente de trabalho seja produtivo; (IV) Diretor: ter a capacidade de estabelecer uma visão com metas a serem alcançadas (V) Coordenador: ter a capacidade de gerenciar projetos, planejar o trabalho e gerenciar uma equipe multidisciplinar (VI) Monitor: ser capaz de monitorar o desempenho individual e coletivo com pensamento crítico; (VII) Facilitador: gerenciar uma equipe utilizando o processo decisório participativo e o gerenciamento de conflitos e (VIII) Mentor: ser capaz de se comunicar de maneira eficaz para um melhor desenvolvimento de sua equipe ¹⁹.

Reforçando essa ideia, verificou-se que uma pesquisa realizada com 85 enfermeiros e 85 técnicos de enfermagem comparou a percepção dos técnicos de enfermagem com a autopercepção do enfermeiro sobre o exercício da sua liderança e verificou a influência desse modelo de liderança no clima de segurança e na satisfação da equipe. Os achados demonstraram que a inspiração, a motivação, a confiança mútua, a interação contínua entre o enfermeiro e sua equipe e a busca pelo desenvolvimento profissional e pessoal são essenciais para a satisfação no ambiente de trabalho ¹¹.

4.2. O enfermeiro e o gerenciamento na Unidade de Terapia Intensiva

Assegurar a qualidade na assistência no atendimento às necessidades e demandas dos pacientes de maneira eficiente e eficaz é uma atribuição gerencial do enfermeiro, pois ele é responsável pela gestão do cuidado, desempenha uma importante atuação no alcance da qualidade dos serviços de saúde, a qual deve planejar suas ações com foco no atendimento integral às necessidades humanas do cliente. Com isso, dentro de gerenciamento de enfermagem a segurança do paciente é um elemento necessário à qualidade da assistência na prática clínica do enfermeiro por meio da elaboração de protocolos institucionais, dentre eles, a identificação correta dos pacientes, a

prevenção de lesão por pressão e de quedas, a prevenção de infecções e o uso adequado de medicamentos de alta vigilância, ações estas importante na prática diária dos enfermeiros da UTI¹⁶.

Além da qualidade da assistência o enfermeiro intensivista é responsável pela educação continuada de sua equipe, pelo gerenciamento de recursos humanos por meio das escalas de enfermagem e pelo gerenciamento de materiais. Em relação dimensionamento dos profissionais de enfermagem em UTI, o enfermeiro deve além de desempenhar suas atribuições assistenciais e gerenciais, também deve contribuir para que as condições de trabalho sejam favoráveis, garantindo uma escala ponderada para proporcionar o bem-estar da sua equipe¹⁷.

Estudo realizado com 12 enfermeiros, que trabalhavam em uma UTI de Belo Horizonte, demonstrou que os aspectos organizacionais representados por situações como as escalas de trabalho intensas, a dificuldade de relacionamento com a coordenação e as dificuldades em implantação de melhorias no processo de trabalho são os grandes desafios do gerenciamento de enfermagem¹².

Ressalta-se que o dimensionamento do pessoal de enfermagem deve ser realizado através do Sistema de Classificação de Paciente (SCP), uma ferramenta utilizada para estabelecer o grau de dependência do cliente e relacioná-lo com a equipe de enfermagem, definindo assim a quantidade média de horas de enfermagem gastas no cuidado por paciente, como também, auxiliando na quantidade adequada de profissionais de enfermagem, para atender a carga de trabalho e garantir uma segurança durante a assistência⁽¹⁰⁾. Para isso é necessário que o enfermeiro possua capacidade de analisar a aptidão e disposição de toda sua equipe e possa associá-la ao nível de complexidade que cada paciente exige¹⁵.

O dimensionamento de enfermagem tem forte ligação com a segurança do paciente, pois se investigou a carga de trabalho diária do enfermeiro e se relacionou com diferentes tipos de incidentes de segurança do paciente em 36 unidades de quatro hospitais finlandeses. Os achados demonstraram que vários fatores afetam a notificação de incidentes, por exemplo, falta de motivação ou conhecimento da equipe, falta de pessoal de enfermagem, situações estressantes ou esgotamento da equipe. Os autores acreditam que os gerentes de enfermagem precisam usar os recursos disponíveis da maneira mais otimizada possível¹⁸.

Já em relação ao gerenciamento de materiais entende-se que na UTI há vários recursos caros tais como: medicamentos e equipamentos de alto custo, além de profissionais com melhor qualificação. Diante disso, o enfermeiro precisa estar sempre atento às necessidades dos materiais apropriados para cada paciente, assim como identificar e praticar estratégias adequadas e primordiais com sua equipe de profissionais, que são identificadas em treinamentos e capacitações¹⁷.

Em um estudo realizado com 33 enfermeiros atuantes em um hospital do Rio de Janeiro destacou-se que o planejamento do trabalho deve ser elaborado de acordo com as características da UTI, para isso é necessário que o enfermeiro possua a capacidade de avaliar o perfil demográfico, epidemiológico, recursos humano, materiais e equipamentos disponíveis na unidade e analisar sua equipe, utilizando sempre uma comunicação construtiva e com respeito¹³.

Portanto, gerenciar uma UTI é um desafio e saber determinar o que é qualidade gerencial é muito importante, levando os profissionais líderes a se qualificar para atender essa exigência. Nesse contexto, é fundamental entender a administração da unidade como um todo, supervisionar uma equipe e saber atender a todos os recursos materiais e humanos garantindo uma assistência de qualidade, fazendo o uso dos saberes administrativo e das novas tecnologias para realizá-lo são atribuições do enfermeiro intensivista¹⁴.

4.3. A Atuação do Enfermeiro na Gestão de Conflitos em Unidade de Terapia Intensiva

Os conflitos entre a equipe de enfermagem podem ser definidos como qualquer situação de desentendimento que prejudique o trabalho em equipe, logo, não sendo resolvido pode causar vários problemas na unidade hospitalar, tais como: dificuldades nas relações interpessoais e baixa qualidade na assistência prestada. A autoridade do enfermeiro frente a equipe é uma habilidade importante para organização da rotina de trabalho da enfermagem. Entretanto, o empreendimento de valores

humanísticos nas relações interpessoais, como respeito e humildade, é que garantem suas influências junto à equipe de enfermagem, pois o cargo exige muito de quem atua principalmente conhecimento e habilidades relacionados a atividades dependentes, como trabalho em equipe, resolução de conflitos, entre outros¹⁹.

Ressalta-se que não tem como criar regras para a resolução desses conflitos, visto que cada indivíduo é único, mas, por outro lado, há diversos meios a serem seguidos e ferramentas que podem ser utilizadas para auxiliar esse problema, pode-se citar a comunicação efetiva como estratégia de incentivo para a resolução dos conflitos, além de favorecer a troca de experiências entre toda a equipe da unidade.

Outra ferramenta importante é a avaliação de desempenho dos funcionários que deve ser feita com o objetivo de diminuir as dificuldades e problemas que podem trazer riscos ou danos à saúde dos clientes. O primeiro passo para se resolver os conflitos é a análise ética dos fatos, seguida da escuta da versão de todos envolvidos, pois, só assim o enfermeiro irá conseguir planejar suas ações de maneira eficiente¹¹.

O trabalho em equipe é a base fundamental para o cuidado em enfermagem, sendo uma meta a ser conquistada pelo enfermeiro, enquanto líder. Assim, a conduta inadequada dos profissionais de enfermagem pode repercutir diretamente no cuidado aos pacientes. Impossibilitar que isso aconteça é atribuição do enfermeiro, sendo ele o profissional que possui a competência para gerenciar a equipe de enfermagem durante a realização de sua assistência¹³.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Unidade de Terapia Intensiva é um setor complexo, com isso, o enfermeiro intensivista possui inúmeras atribuições assistências e administrativas em relação ao gerenciamento dessa unidade, visando uma assistência de qualidade, bem como proporcionar para sua equipe um ambiente de trabalho seguro e prazeroso.

Diante do exposto, é possível evidenciar as competências gerenciais do enfermeiro em unidade de terapia intensiva adulto, sendo elas: gerenciamento de recursos materiais, dimensionamento da equipe, educação permanente e continuada, planejamento e organização do setor. Contudo para que o enfermeiro desempenhe essas competências de maneira efetiva, é fundamental que este profissional se instrumentalize por meio de ferramentas que facilitarão seu processo de trabalho, colocando em prática além do conhecimento técnico – científico, valores éticos e morais que estão atreladas as competências do profissional enfermeiro.

Nosso estudo destacou que bons líderes são fundamentais no gerenciamento de uma UTI, servindo como fonte de inspiração, estabelecendo medidas que conduzam, oriente e motive sua equipe, melhorando as relações interpessoais. É essencial que o enfermeiro esteja preparado para conseguir lidar com as diversas situações, buscando sempre o melhor de si, encorajando seus colaboradores a superar os conflitos, buscando uma solução mais assertiva possível.

Portanto, acredita-se que seja necessário fortalecer as competências gerenciais do enfermeiro em Unidades de Terapias Intensivas oferecendo melhores condições para qualificação e capacitação aliadas à prática, garantindo assim profissionais mais habilitados na ampliação ao acesso à saúde e na liderança de uma equipe. Além disso, faz-se necessário a realização de mais estudos dentro do tema, para contribuir e fundamentar o conhecimento científico de acadêmicos e de enfermeiros que já atuam na área.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Rodrigues APLM, Paula VG, Perez EF. O papel do enfermeiro na humanização da assistência ao paciente na Unidade de Terapia Intensiva. *Rev. Enf. Brasil.* 2012; 12(5):298-304.
2. Araujo EJM, Ponte KMA, Araújo LM, Farias MS. Satisfação dos familiares com a humanização da assistência em UTI. *Rev. Sanare Sobra.* 2019;18(1):06-11.

3. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº.7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Diário Oficial da União. 25 fev 2010;37(1):48.
4. Donoso MTV, Souza MAF, Mattos SS, Campos DMP, Silqueira SMF, Sharry S. A Enfermagem nas unidades de terapia intensiva: o aparato tecnológico versus a humanização da assistência. Rev. Recom. 2017;7(1):01-08.
5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília/DF. 26 jun.1986; (1):9273- 9275.
6. Balsanelli AP, Cunha ICKO, Whitake IY. Estilos de liderança e perfil profissional de enfermeiros em Unidade de Terapia Intensiva. Rev. Acta Paul. Enf. 2008; 21(2):300-304.
7. Berghetti L, Franciscatto LHG, Getelina CO. Formação do enfermeiro acerca do gerenciamento entraves e perspectivas. Rev. Recom. 2019;9(e2820):01-11.
8. Silva, GTR, Varanda RAG, Santos NVC, Silva NSB, Salles RS, Amestoy SC, *et al.* Gestão e liderança na percepção de enfermeiros: um caminhar à luz da burocracia profissional. Rev. Esc Anna Nery. 2022;26(e20210070):01-09.
9. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Tex. Cont. Enferm. 2008;17(4):758-764.
10. Souza GASS, Silva MR. O sistema de classificação de paciente e o dimensionamento de enfermagem: reflexos na gestão do cuidado. Resear. Society and Develop. 2022;11(8):01-11.
11. Moraes MCS, Dutra GO, Ferreira TDM, Dias FCP, Balsanelli AP, Gasparino RC. Nursing coaching leadership and its influence on job satisfaction and patient safety. Rev. Esc. Enf. USP. 2021;55(e03779):01-08.
12. Vilela GS, Ferraz CMLC, Moreira DA, Caram CS, Brito MJM. Construção identitária do enfermeiro diante do processo de distresse moral em um centro de terapia intensiva. Rev. Mineira Enf. 2020;24(e-1334):01-07.
13. Martins, FR, Gama JC, Carvalho ACR, Silva ME, Porto FR, Marta CB, *et al.* Gerenciamento e liderança em enfermagem: desafios e propostas de enfermeiros intensivistas. Rev. Saúd. Col. 2019;9(49):1488-1493.
14. Silva NOS, Santos APA, Andrade TMS, Oliveira RS, Ribeiro NFP, Pereira FNM. O enfermeiro no contexto do gerenciamento hospitalar. Jour. Health Connec. 2019;7(1):70-78.
15. Jesus AC, Silva BC, Borges JCS. O exercício da liderança do enfermeiro frente à Unidade de Terapia Intensiva. In:17º Congresso de Iniciação Científica da FASB. 2019;1(1):01-04.
16. Pereira MCC, Castro FFC, Brito ES, Carvalho NV, Lopes DV, Pinheiro JDS, *et al.* Saberes e práticas do enfermeiro na unidade de terapia intensiva. Rev. Reuol. 2019;13(1):70-78.
17. Calheiros, TRSP, Santos AFS; Almeida TG. Atribuições do enfermeiro na gestão da unidade de terapia intensiva. Cad. Grad. 2018;5(1):11-20.
18. Fagerström L, Kinnunen M, Saarela J. Nursing workload, patient safety incidents and mortality: an observational study from Finland. BMJ Open. 2018;8(016367):01-10.
19. Leite L, Peres AM, Sade PMC, Souza PB. Mapeamento dos papéis gerenciais de enfermeiros de unidades de terapia intensiva. Rev. Enf. UFPE. 2017;11(8):3158-3166.